

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Entrevista: Roberto Gondo Macedo



O Gigante Acordou! Será?

por Gisely Hime

Preço da passagem de ônibus, contratação de médicos estrangeiros, desaparecimento de pessoas, falta de infraestrutura na saúde e educação, corrupção e muitos outros questionamentos têm motivado os brasileiros a ocuparem as ruas das principais capitais do País, nos últimos meses, com manifestações pacíficas envolvendo extraordinariamente centenas de milhares de pessoas, mas também com

Prof. Dr. Roberto Gondo Macedo - Doutor em Comunicação Social, Pós-doutorado em desenvolvimento na área de Comunicação Política pela ECA/USP, Mestre em Administração Pública e MBA em Marketing. Docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie e Presidente da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores e Profissionais de Comunicação e Marketing Político - POLITICOM. Pesquisador na área de comunicação pública e política, com atividades nacionais e internacionais. Email - r.gondomacedo@gmail.com

manifestações extremamente violentas, com ações de vandalismo e verdadeiras batalhas campais. Após tanto tempo de apatia, os brasileiros manifestam-se em relação ao modo de governar de seus representantes, renegam suas ações, articulam reações. O Brasil acordou, dizem faixas e cartazes. Será? Ainda é cedo para um diagnóstico preciso, porém, o prof. Dr. Roberto Gondo Macedo aceitou o desafio de nos ajudar a refletir sobre as perspectivas delineadas pela nova cena política brasileira.

Como analisa a utilização das novas tecnologias de comunicação na articulação das recentes manifestações sociais por todo o País?

Gondo: A velocidade da informação, potencializada pela tecnologia, está presente em muitos movimentos sociais pelo mundo democrático. Um exemplo recente desse impacto de articulação via tecnologia da comunicação foi o fenômeno da Primavera Árabe, iniciado em 2011 e cuja mobilização obteve força nas ruas por decorrência das redes eletrônicas. Essa mesma lógica pode ser aplicada no Brasil, principalmente nos eventos ocorridos nos meses de maio e junho desse ano, períodos de maior intensidade e envolvendo representativa parcela dos brasileiros: seja nas manifestações realizadas em locais públicos ou pelo apoio de outros milhares via interfaces sociais da web.

As novas tecnologias de comunicação contribuem para o aprofundamento do debate político ou se limitam à agilização e amplificação da mobilização social?

Gondo: Um ponto importante que deve ser considerado com o real poder das tecnologias da comunicação é a possibilidade de proliferação informacional, tanto positiva como negativa. Nesse sentido, contribuem para o debate político, mas não é possível crer que somente essas interfaces e bases informacionais sejam suficientes para a construção de uma massa crítica nacional ampla e interventiva de fato, visto que o contexto educacional deve ser fortalecido de modo concomitante, com o objetivo de melhorar o grau de politização e formação dos brasileiros.

É possível avaliar as mudanças no debate político nas redes sociais após o início das manifestações? Se possível, quais as mudanças verificadas?

Gondo: Vivemos em um país dimensionalmente e populacionalmente grandioso, inclusive com inúmeras diversidades comportamentais nos seus mais distintos estados da federação. As manifestações tiveram seu auge de participação no primeiro semestre de 2013 e apontaram para todas as esferas do poder público o descontentamento

com relação aos inúmeros pontos que envolvem políticas públicas eficazes e direcionadas para o desenvolvimento econômico e com inclusão social. Porém, é importante compreender que foram milhares de solicitações pelo país. Muitas foram acatadas pelos poderes representativos da República, mas criou-se um ambiente de entropia: no que se espera e no que é possível ser realizado em espaço tão curto de tempo. O que deve ser considerado pelos profissionais da área de comunicação é o grau de satisfação com relação às expectativas criadas com as pautas das ruas e somente será possível fundamentar melhor esse quadro com o acompanhamento político e social dos próximos meses, inclusive nos meses mais próximos das eleições de 2014.

Tal articulação por meio das novas tecnologias influenciará na relação do brasileiro com o Estado e as instituições constituídas que o representam? De que forma?

Gondo: Com a lei da Transparência Pública aprovada e implantada desde 2011, bem como dezenas de organizações não governamentais que contribuem para a fiscalização do uso correto dos recursos públicos, as novas tecnologias dinamizarão o fluxo informacional, intensificando o nível das pressões que podem ser realizadas junto aos representantes dos parlamentos do

Brasil e governos do executivo. Um fruto positivo das manifestações foi o fomento da sensação de participação cidadã nas novas gerações, que estavam incrédulas pelos acontecimentos negativos dos últimos anos, envolvendo corrupção e improbidade no gerenciamento dos recursos públicos em todo o país. As tecnologias somente são úteis quando está bem claro o seu fim e nesse sentido é interessante observar se o senso cidadão será integrado com a velocidade da informação e comunicação.

Tal articulação por meio das novas tecnologias influenciará o planejamento das futuras campanhas políticas? De que forma?

Gondo: A população nas ruas demonstrou um descontentamento com os partidos políticos, em geral. Esse cenário não favorece a relação dos eleitores, candidatos e partidos. O planejamento comunicacional das campanhas para 2014 provavelmente seguirá com mais zelo na escolha de candidatos, relação de ações comunicacionais entre partidos e população. Esse ponto é positivo e pode inibir grande parte de candidatos desqualificados para ocupar cargos representativos, fortalecendo quadros com mais qualidade gerencial em todas as esferas do poder.

Que mudanças já podem ser percebidas no perfil do eleitor brasileiro?

Gondo: Observando na atualidade, é possível verificar um eleitor mais atento na sua responsabilidade como cidadão e compreendendo com mais clareza e objetividade o seu papel na sua região e no seu país. Todavia, devemos observar como será a compreensão dos eleitores frente às políticas públicas desenvolvidas pelos atores políticos pós-manifestação. Está muito claro para analistas da área que é impossível satisfazer grande parte das exigências da população e isso pode não ser bem compreendido pelos eleitores, criando novamente um ambiente de descontentamento, descrédito e desconfiança.

A utilização das novas tecnologias favorece mudanças em relação à percepção do conceito de cidadania pelo brasileiro?

Gondo: Contribui em dois aspectos: o primeiro está relacionado ao acesso mais simples aos acontecimentos e, consequentemente, amplia a discussão de pontos relevantes da sociedade; o segundo ponto segue na lógica participativa e do senso coletivo, onde o usuário (eleitor) observa que é possível contribuir para uma rede de interessados

em melhorar determinada condição social e sociedade como um todo.